teatro

LENISE PINHEIRO, DIVULGAÇÃO

Cacá Carvalho interpreta personagem em crise no monólogo adaptado de texto de Pirandello

O ridículo em todos nós

"Um Nenhum Cem Mil" tem sessões, amanhã e domingo, no Teatro Sesc

LUIZA PIFFERO

A companhia Casa Laboratório, de São Paulo, encerra sua trilogia sobre a obra do italiano Luigi Pirandello com uma adaptação teatral do romance *Um, Nenhum e Cem Mil*.

No monólogo, o ator paraense Cacá Carvalho vive um personagem que, em suas palavras, é "patético, ridículo, poético e, por isso mesmo, maravilhoso". Serão apresentadas duas sessões, amanhã e domingo, às 20h, no Teatro Sesc Centro, na programação do 8º Palco Giratório.

A peça parte do drama de Vitângelo Moscarda, personagem acometido por uma crise de identidade quando a esposa repara que seu nariz cai para a direita. Gengé, como é apelidado pela mulher, nunca havia se dado conta dessa característica. A observação faz com que o protagonista entre em desespero e questione a própria identidade. Ele deixa de reconhecer a si mesmo, mas também recusa a imagem que descobre projetar aos outros. Moscarda não quer mais ser "um" entre muitos, prefere ser "nenhum", então lida com a destruição da sua imagem social.

– A percepção equivocada de si gera no personagem uma crise ridícula que é um tema absolutamente atual, não é à toa que todos nós nos escondemos em um mundo paralelo de avatares. O problema é que depois somos condenados a viver esses personagens que criamos – reflete o ator Cacá Carvalho.

Solitário, o protagonista busca interlocutores na própria plateia da peça. Os espectadores são convidados a se sentarem no palco, acompanhando de perto a encenação.

– As pessoas não interagem nem participam, isso seria ridículo, mas veem o trabalho do ator a uma distância muito próxima, e isso faz com que elas acabem percebendo o espetáculo no seu íntimo. É como assistir a uma cirurgia dentro da sala, não quer dizer que você vai fazer a cirurgia – esclarece Carvalho.

A Casa Laboratório já lançou mão de recursos semelhantes em outras montagens de Pirandello que vieram ao Estado. Em *O Homem com a Flor na Boca,* todos os espectadores ficam no palco. Em *A Poltrona Escura*, é o ator que caminha até a plateia e realiza o espetáculo entre os espectadores.

luiza.piffero@zerohora.com.br

UM NENHUM CEM MIL
8º FESTIVAL PALCO GIRATÓRIO SESC/POA

Dramaturgia de Stefano Geracci e Roberto Bacci, com Cacá Carvalho. Direção de Roberto Bacci. Duração: 80 minutos.

Amanhã e domingo, às 20h, no Teatro Sesc Centro (Av. Alberto Bins, 665), fone (51) 3284-2070, em Porto Alegre.

Ingressos: R$ 20 (público geral), R$ 10 (estudantes, idosos, classe artística e empresários com Cartão Sesc/Senac) e R$ 5 (comerciários e dependentes com Cartão Sesc/Senac). Hoje, à venda das 8h às 19h45min no local. No dia das sessões, uma hora antes, no local, conforme disponibilidade.

arte

Últimos dias para ver Kentridge

Chega ao fim uma das principais exposições do ano apresentadas em Porto Alegre. É a última chance de conferir, na Fundação Iberê Camargo (Padre Cacique, 2.000), a extensa e diversa produção do sul-africano William Kentridge. De hoje até domingo, a visitação gratuita pode ser feita das 12h às 19h.

William Kentridge: Fortuna é a primeira grande individual do artista na América do Sul. Com uma obra situada nas zonas de convergência entre desenho, gravura, pintura, escultura, vídeo e instalação, Kentridge confunde categorias artísticas tradicionais, especialmente borrando fronteiras entre cinema e artes visuais.

Na Capital, sua produção é apresentada em 31 esculturas, 32 desenhos, 26 filmes e animações, 115 gravuras e duas videoinstalações produzidos desde 1989, incluindo trabalhos inéditos. Tão extensa seleção ocupa dois andares do prédio da Fundação.

Kentridge se tornou conhecido no circuito internacional nos anos 1990, especialmente pela linguagem própria que desenvolveu usando carvão, papel e uma câmera de vídeo. Desde então, seus filmes desenhados – ou desenhos filmados – já foram apresentados nas principais mostras de arte do mundo, como a Documenta de Kassel (1997, 2003, 2012), na Alemanha, e as Bienais de Veneza (1993, 1999, 2005) e São Paulo (1998), além de exposições individuais no MoMA (1998, 2010), no Metropolitan Museum of Art (2005), ambos em Nova York, e no Louvre (2010), em Paris.

William Kentridge: Fortuna estreou no Instituto Moreira Salles, no Rio, chegou em março à Fundação Iberê Camargo e, em agosto, será aberta na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

WILLIAM KENTRIDGE, DIVULGAÇÃO

No vídeo "Drawing Lesson 47", **Kentridge** se coloca em cena